

A Criação do Herbário

Sempre desenhei muito as formas orgânicas, que se alastravam como células. Olhar para a natureza era algo diário, já que vivi na fazenda onde criei meus filhos por 11 anos. O contato com a natureza foi natural.

Quando propus o projeto do herbário como contrapartida para realizar a residência da Fazenda São João em parceria com o Parque Lage, em São José do Vale do Rio Preto, eu não tinha a dimensão do quanto seria um projeto relacional. O fato de Sandra, a cozinheira da Fazenda, entender tanto das ervas medicinais, me fez olhar para a horta orgânica onde a maioria das ervas estava. E muito mais que isso, olhar para a mulher que a Sandra é. Uma pessoa tão sábia, generosa, guardiã de um conhecimento ancestral, que faz receitas diversas e com o capricho de finalizar cada prato com detalhes para os olhos! Seu conhecimento é imenso e ela abraçou o projeto. Todos os residentes participaram. No dia da coleta, fiquei emocionada ao ver a integração de todos.

Olhar para essas ervas com atenção, percebendo cada ranhura, as especificidades de cada cheiro; escutar as receitas de Sandra; anotar. Este foi o início deste projeto. As ervas coletadas foram para a sala do mural e, ali, com um pincel macio, limpei-as uma a uma, e as fixei em um papel jornal com fita crepe azul, sua cola é mais fácil de ser tirada. Ao final, para fixar, coloquei a prensa de madeira e passei o elástico.

Voltando a São Paulo, o biólogo Victor acompanhou a catalogação. A princípio, fizemos uma estufa caseira, utilizando plástico em volta de uma mesa, com um aquecedor elétrico.

Ainda assim, continuava muito frio. Victor levou as ervas para a estufa da Universidade de São Paulo. Quando as ervas prensadas estavam bem secas, costurei-as em papel A3, carimbamos a ficha de catalogação e escrevemos as informações científicas e populares de cada erva, com o nome de quem fez a coleta. Fizemos 57 espécimes, 60 exsiccatas no total, anotamos a maioria das receitas. Voltamos à fazenda São João porque Victor queria muito conhecer Sandra, conversar com ela. Foi lindo o encontro. De tantos momentos, lembro emocionada de uma cena na cozinha. Sandra pegava uma erva, e pedia: "Veja se está escrito isso?" Victor, com o computador aberto, encontrava no conhecimento científico registrado, o conhecimento oral tão vivo em Sandra. Pela horta orgânica, a cozinheira conduzia o biólogo. Em cada canteiro de ervas, ela parava e ensinava.

Deixo o herbário na fazenda São João com um móvel feito pelo Benoit. Em cem anos, quem o encontrará?

As 60 exsicatas, juntas, formam uma instalação. No apoio, rodinhas. Imagino um grande laboratório móvel onde o conhecimento circula entre diversas pessoas de muitos lugares. Esse projeto foi o disparador para colocarmos o conhecimento popular de Sandra em diálogo com o conhecimento científico de Victor Keller. E ele não se acaba. Segue em aberto. Na fazenda, há um kit para herborização – prensagem e secagem – além do material para catalogar plantas. Disponível a quem tiver disponibilidade para continuar o herbário. Quem sabe alguém que estiver com este livro nas mãos?

Simone Moraes